



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
30 e 31 de maio de 2013**

A Notícia - Portal

"A distância"

Inscrições / Curso de Administração Pública / UFSC em Joinville / Ensino a distância

A distância

Está aberta a inscrição para o curso de administração pública no polo da UFSC em Joinville (ensino a distância). São 35 vagas. Mais informações em www.coperve.ufsc.br.

Notícias do Dia - Ricardinho Machado

"Aliás"

Campus universitário / Professores e alunos da UFSC / Bicicletas / Amsterdã

Aliás

Em Nova York a onda é circular pela ilha de Manhattan de bike alugada. Por aqui, se observarmos nas cercanias do campus universitário, dá pra sentir entre os jovens a afeição pelas duas rodas. Em determinados horários professores e alunos da UFSC montados em bicicletas remontam cenários de Amsterdã. Só falta enfeitar as bikes com flores.

Diário Catarinense - Marcos Espíndola

"Antropóloga na tevê"

Filme *A Antropóloga* / Zeca Pires / TV UFSC

ANTROPÓLOGA NA TEVÊ

O filme *A Antropóloga*, do diretor catarinense Zeca Pires, será exibido pela primeira vez na telinha neste domingo, às 22h, pela TV UFSC. Basta sintonizar os canais 15 (NET) e 63.1 (sinal aberto) e garantir a sua audiência qualificada.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

"A dor das cobaias"

Justiça Federal / Proibição do uso de animais em aulas de Medicina da UFSC / Polêmica / Valor científico do uso de cobaias

A dor das cobaias

A determinação da Justiça proibindo o uso de animais nas aulas de Medicina da UFSC chega com 35 anos de atraso. Já em 1978 havia uma Frente de Libertação de Animais, na Inglaterra, que invadia laboratórios e experiências científicas, destruía equipamentos e documentos, livrando os animais que serviam de cobaias. Há até uma ala razoável de

estudantes e professores que reconhece a necessidade de experiências com bichos, particularmente aquelas relacionadas com doenças humanas – alega, porém, que animais são usados muito mais do que necessário. A polêmica certamente vai render, porque os pesquisadores, embora demonstrem simpatia pelos protetores de animais, não abrem mão do valor

científico das cobaias. A prevalecer a decisão da Justiça, os estudantes terão que substituir em definitivo – como já vêm fazendo gradativamente – as cobaias animais por materiais caseiros, como “forro de sofá e frutas”.

Resta uma dúvida: quem gostaria que um cirurgião do coração usasse em você, estimado leitor, uma técnica só experimentada em uma laranja?

Diário Catarinense – Visor

“Memória curta”

Projeto sugerido pela UFSC / Duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira / Boulevard Antônio Edu Vieira / Projeto apresentado pela Prefeitura em 2010



Memória curta

O mesmo projeto sugerido na terça-feira pela UFSC para duplicação da via, agora batizado de Boulevard Antônio Edu Vieira, foi apresentado em audiência pública em 2010 pela prefeitura. Na época os urbanistas da universidade e moradores do Bairro Pantanal, em Floripa, quase botaram os técnicos do município para correr, alegando que aquele sistema binário era inviável. Vai entender este povo da academia...

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Dramaturgia do afeto”

Afeto / Festival Internacional *Múltipla Dança* / Professora do Ceart-Udesc, Sandra Meyer / Coreógrafa e diretora da Cia. de Arte Andanças, Andréa Bardawil / Diretor e coreógrafo do Grupo Cena 11, Alejandro Ahmed / Professora do Centro de Ciências da Educação da UFSC, Ida Mara Freire

Dramaturgia do afeto



*IDA MARA FREIRE
ida.mara.freire@ufsc.br

Afeto diz respeito a tudo que nos afeta e que nos faz existir, explicita Sandra Meyer ao participar juntamente com Andréa Bardawil e Alejandro Ahmed no diálogo ocorrido em 28 de maio no *Múltipla Dança*. Sandra Meyer, professora doutora do Ceart/Udesc, inicia a conversa reconhecendo que não há como não pensar uma dramaturgia do afeto. Menciona a noção de afeto de Espinosa, que ajuda perceber como nossa existência manifesta em nossos encontros com os outros é permeada de relações impressas no afeto. O espetáculo “Nós”, apresentado pela intérprete-criadora Erika Rosendo, concebido e dirigido por Jussara Xavier, pode ser um belo exemplo das noções desveladas na conversa.

Andréa Bardawil, coreógrafa

e diretora da Cia. da Arte Andanças, indaga com Espinosa que afetos você é capaz de criar ao interagir com o mundo? Afetos ternos ou tristes? A leitora e o leitor podem prestar atenção no afeto como intensidade. Pensar como seus afetos aumentam a capacidade de agir ou nos afetos que reduzem as ações ao nada. O vídeo que inicia o espetáculo “Nós” projeta ao mesmo tempo o rosto da artista, falando de seu processo criativo e as cenas de suas performances em Joinville. Erika narra que um certo dia ao dançar no centro da cidade, uma voz vinda do outro lado da rua lembra a ela que o festival de dança já havia acabado. Ela, por sua vez pergunta ao transeunte se não era ali a capital da dança? Suas intervenções dançantes no centro de Joinville tornam-se um jogo de afetações entre o que percebe e o que é percebido.

Convida assim o espectador a exercitar a tolerância estética forjada na escolha de se dedicar um tempo para investigar o que não se gosta, como nos ensina

Alejandro Ahmed, diretor e coreógrafo Grupo Cena 11. Em suas proposições, como o espetáculo “Violência”, “SIM”, e “Carta de amor ao inimigo”, o coreógrafo busca com esmero alterar a percepção do espectador ao problematizar a atitude contemplativa na relação público e dançarino e ao explorar, na perspectiva de Hannah Arendt, a noção de aparência como responsabilidade e não como crosta representativa na comunicação com o outro.

Observo ele parado no centro do palco, segurando em suas mãos a roupa e os sapatos dela. Ao fundo a tela projetava em meios as manchas multicoloridas as sombras dela a dançar, fundindo na sombra dele ali estático. Ele, que minutos antes estava sentado na plateia, aceitou o convite de dançar com ela. Compartilho a teoria do convite de Wladimir Garcia, que acena para a uma ética e uma estética em torno

C crítica

do outro e das políticas de amizade e da hospitalidade. Observo que quando Erika Rosendo convida um a um para dançar, o seu convite efetua uma estética imprevisível e movente. E todos ali presentes são esteticamente afetados.

As noções e as filosofias que ancoram essas investigações dramaturgicas são introduzidas na conversa não com o intuito de se fundar uma Filosofia da Dança, mas, para experimentar, degustar a dança em sua filosofia primeira: o movimento em direção ao outro sustentado na ética do acolhimento. Assim, quando o diferente aparece o corpo não mais se retrai, mas se expande.

*Professora associada do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Pós-doutorado pela University of Cape Town- África do Sul

MÚLTIPLA DANÇA

Programação: hoje

8h às 14h - Auditório/
Lab. Dança B - CDS/UFSC

● Oficina: Videodança Alexandre Veras e Andrea Bardawil

9h às 13h - Casa das Máquinas

● Oficina: Criação do Gesto - Suely Machado

14h - Auditório do bloco amarelo do Ceart, na Udesc, av. Madre Benvenuta, 1.907, Itacorubi, Florianópolis

● Diálogos - Dança, memória e história: pesquisas em dança em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul

15h - Teatro SESC Prainha

● Espetáculo infantil: Entrelace

18h30 - Auditório do bloco amarelo do Ceart, na Udesc, av. Madre Benvenuta, 1.907, Itacorubi, Florianópolis

● Mostra de Vídeos - Heterotopias - Alpendre 10 anos

20h - Casa das Máquinas, rua Henrique Veras do Nascimento, 50, Lagoa da Conceição, Florianópolis, tel. 3232-1514

● Oficina Danças africanas: tradição contemporânea e construção de linguagem, com Simone Fortes

“No teto do terminal: Primeiro mês de reparos mostra reforma complexa”

Rodoviária Rita Maria / Reforma / Recuperação da cobertura / Departamento Estadual de Infraestrutura – Deinfra / Departamento de Transportes e Terminais – Deter / Ex-Professor da UFSC, Tuing Ching Chang / Cálculo estrutural

NO TETO DO TERMINAL

Primeiro mês de reparos mostra reforma complexa

Trabalhadores conseguiram lavar 30% do telhado da Rodoviária Rita Maria e previsão para fim das obras é de um ano

ROBERTA KREMER

A obra era colossal para a Florianópolis de 1981. A construção da Rodoviária Rita Maria foi um marco, principalmente pela imponência do telhado. Para erguer cada um dos 144 blocos de concreto de 24 toneladas, precisou ser trazido um guindaste da Alemanha. Agora, passado um mês do início da reforma, é possível perceber como é complexa a recuperação da cobertura, que tem previsão de um ano para ser concluída.

Para por fim às infiltrações, que resultam em desconforto aos usuários por causa das goteiras, serão colocadas mantas de impermeabilização sobre todo o telhado em concreto armado. Os blocos de estão sendo lavados. Parece algo simples, mas em um mês foi possível limpar um terço da área. Também estão sendo reparadas as rachaduras e recuperadas as ferragens corroídas pela maresia.

Como a ideia não é interditar a rodoviária, a obra foi dividida em oito etapas. Segundo o fiscal da Secretaria de Infraestrutura Ivan Amaral, em cada uma delas será isolado um trecho do prédio. Desta vez, das 22 plataformas de embarque, oito estão sendo fechadas até a semana que vem.

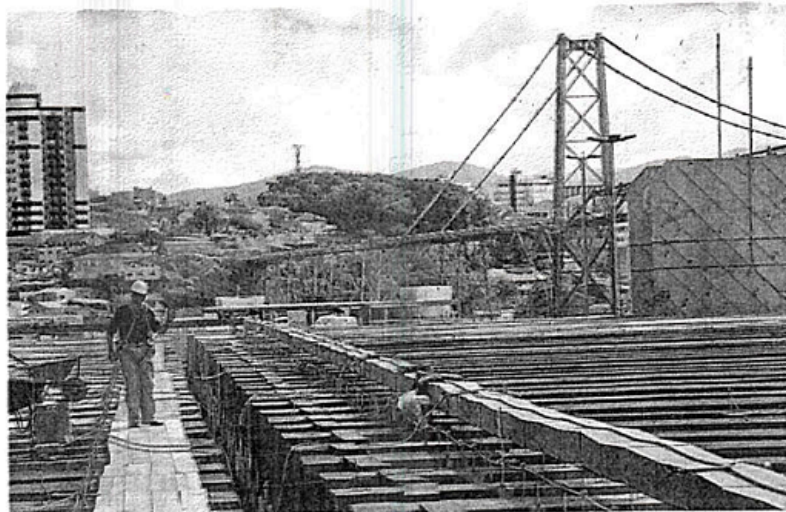
Problemas de estrutura foram identificados no ano passado

Segundo o gerente do terminal, Marcel da Costa, o contrato prevê também o reparo no subsolo da estação de ônibus. O custo é de R\$5,5 milhões.

As medidas emergenciais no telhado e no subsolo foram constatadas no ano passado pelo Departamento Estadual de Infraestrutura (Deinfra). O prédio recebeu apenas uma reforma, no final da década de 1980. Mas a cobertura nunca passou por uma grande restauração, apenas reparos emergenciais.

O problema da falta de manutenção chamou a atenção em janeiro de 2012, quando uma canaleta se soltou do telhado do terminal e assustou passageiros. O promotor de Justiça Daniel Paladino chegou a instaurar ação civil pública exigindo a reforma. Mas esse não foi o único episódio que mostra a deterioração do edifício. Em 2010, o prédio foi declarado em estado de emergência por queda dos pedaços de telhas e goteiras.

O Departamento de Transportes e Terminais (Deter), órgão responsável pela rodoviária, espera lançar a licitação do projeto preventivo contra incêndio em 20 dias. Neste ano, também está previsto cercar o estacionamento.



Telhado da rodoviária está em fase de limpeza antes de receber manta especial para evitar futuras infiltrações



Uruguaios projetaram terminal

6 mil

peças passam pelo terminal todos os dias

430

ônibus circulam por dia no terminal.

A rodoviária Rita Maria é cercada de histórias que mostram as mudanças de Florianópolis. A inauguração foi em 7 de setembro de 1981 e contou com um show da Fafá de Belém, em um dos períodos de maior sucesso da cantora.

A escolha do projeto foi feita em concurso internacional, vencido pelos uruguaios Enrique Brena e Yamandu Carlevaro, referências em concreto pré-fabricado e argamassas. Um dos maiores arquitetos de Florianópolis, o ex-professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Tuing Ching Chang foi o responsável pelo cálculo estrutural da obra construída com concreto aparente, vidro e argamassa.

Na década de 1980, o Rita Maria era um dos pontos de encontro. O funcionário do Deter Eder Ferreira, que trabalhou por 30 anos na rodoviária, lembra do restaurante Degraus, no piso superior, onde hoje é o Espaço Cultural. Lá a juventude ia tomar sopa e fazer festa à noite. Hoje o segundo andar está quase vazio. Onde existiam 17 lojas, agora há apenas cinco.

— O pessoal ia namorar, passear. A gente até tinha de fiscalizar para ver se não tinha casais pelos cantos. O conforto era melhor. Tinha até ar-condicionado, que parou de funcionar dois anos depois, e mais de 150 carrinhos para levar as bagagens. A maioria foi furtado — diz Ferreira.

NILDO TEIXEIRA
Ex-diretor do terminal

66

Pela quantidade de pessoas que moravam em Florianópolis na época, a rodoviária era um elefante branco. Hoje, três décadas depois, ela está na proporção adequada.



MAIS QUE UMA RODVIÁRIA



RAQUEL TEIXEIRA/OL. BOL. 24/06/2010

✓ Rita Maria foi uma benzedeira que rezava pelos marinheiros que chegavam à cidade. Ela está homenageada em uma escultura de sucata em frente ao terminal.

✓ O terminal foi palco do 1º sacolão de frutas e verduras da cidade, em 1983. Os produtos eram vendidos no saguão.

✓ Nas enchentes de 1983 e 1984, no Vale do Itajaí, o terminal virou uma espécie de DG para doações.

✓ As pessoas diziam que os vidros da rodoviária não suportariam a força do vento Sul. Por isso foram instaladas estruturas de alumínio grudadas no telhado do terminal.

Diário Catarinense - Serviço

"Roteiro"

Programa Santa Afro Catarina / Laboratório de História Social do Trabalho e da Cultura da UFSC / Visita guiada / Centro histórico de Florianópolis / Roteiro *Viver de Quitandas*

• **Roteiro** - O Programa Santa Afro Catarina e o Laboratório de História Social do Trabalho e da Cultura da UFSC promovem amanhã uma visita guiada pelo Centro Histórico de Florianópolis, com o roteiro *Viver de Quitandas*. O passeio é gratuito, aberto a todos e está marcado às 9h45min, em frente à figueira da Praça XV. O roteiro tem duração aproximada de duas horas.

Diário Catarinense - Diário do Leitor

"Cobaias"

Justiça Federal / Proibição do uso de animais em aulas de Medicina da UFSC / Cobaias / Usuários do SUS

Cobaias

A decisão da Justiça de proibir o uso de animais no curso de Medicina da UFSC é bonita sob uma ótica, mas perversa por outra. Impedido de usar animais para estudos e treinos, as cobaias agora serão os usuários do SUS, onde todos os novos médicos fazem estágios e passam os primeiros anos da vida profissional.

*Valmor Umbelino,
professor
Tijucas*

Diário Catarinense – Mariana Paniz

"Já baixou o aplicativo?"

Passageiros de ônibus de Florianópolis / Trajetos e horários das empresas Transol, Canasvieiras, Insular e Estrela / Aplicativo gratuito Bus Maps / Android / Matheus Villela / Trabalho de conclusão do Curso de Ciências da Computação da UFSC



Já baixou o aplicativo?

Está disponível mais uma opção para os passageiros de ônibus de Florianópolis se informarem sobre os trajetos e horários das empresas Transol, Canasvieiras, Estrela e Insular. Por meio do aplicativo gratuito Bus Maps, para celulares do sistema Android, é possível conferir os trajetos de cada linha no mapa e verificar os horários de saída de cada ônibus. A plataforma foi desenvolvida por Matheus Villela, como trabalho de conclusão do curso de Ciências da Computação, na UFSC.

4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis / Centro de Eventos da UFSC /
Palestra / Secretária da Economia Criativa do MinC, Claudia Leitão

CULTURA AGORA

4ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS

De 03 a 05 de junho de 2013
no Centro de Eventos da UFSC.
Palestra dia 03 com **Claudia Leitão**,
Secretária da Economia Criativa/MinC.

Participe e expresse a sua opinião.
Inscrições gratuitas e programação no site:
www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes
Informações: (48) 3324-1415.

Apoio: ALOUMIDA UDESC UFSC Secretaria de Articulação Institucional Ministério da Cultura BRASIL

Realização: CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL FLORIANÓPOLIS PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

Notícias do Dia
Serviço

“Saúde Mental”

10º Encontro Catarinense de Saúde Mental / 1º Encontro Nacional de Humanização, Arte e Saúde / UFSC / Inscrições

Saúde Mental

Termina hoje o prazo para participar do 10º Encontro Catarinense de Saúde Mental e no 1º Encontro Nacional de Humanização, Arte e Saúde. Ambos os eventos serão realizados pela UFSC em agosto e as inscrições podem ser feitas no site www.ccs.ufsc.br/saudemental.

A Notícia – Joinville

“Intermed em Joinville: Sem alvará, evento é cancelado”

Estudantes de medicina / Joinville / Intermed Sul 2013 / Interdição / Polícia Civil / Falta de alvará do Corpo de Bombeiros Voluntários / Lei Municipal Contra Incêndios / Equipe da UFSC



FOTOS DE ORGÊNES PANDINI

Viajar 12 horas até aqui, para simplesmente voltar para casa, é muito frustrante.

GABRIELA FREO,
estudante de Passo Fundo
(RS)

DESFECHO
No fim da tarde,
estudantes se organizavam
para voltar para casa

Intermed em Joinville

Sem alvará, evento é cancelado

Segundo os bombeiros, alojamentos não estão dentro dos padrões exigidos pela lei

ROGÉRIO KREIDLLOW
rogeria.kreidlou@an.com.br

O que era para ser quatro dias de competições esportivas e de festa virou frustração e prejuízo para cerca de quatro mil estudantes de medicina que se reuniram de ontem até domingo em Joinville. O Intermed Sul 2013, evento tradicional de alunos de medi-

na, que há 18 anos reúne associações atléticas de faculdades de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, acabou cancelado no primeiro dia.

Os transtornos começaram na noite de quarta-feira, quando as primeiras equipes chegaram ao Rancho Timbé, na região Norte da cidade, para passar a noite. Os ônibus de turismo foram impedidos de entrar no local, onde já havia tendas montadas, sob alegação de que a realização do evento estava interdita pela Polícia Civil. O motivo: falta de alvará do Corpo de Bombeiros Voluntários pelo fato de a organização do Intermed não ter aten-

dido a requisitos previstos na Lei Municipal Contra Incêndios, segundo a corporação.

Pura frustração

Equipes do Rio Grande do Sul, que viajaram por mais de 12 horas, tiveram de dormir dentro dos próprios ônibus, e outras, como a da Univali, de Itajaí, e da UFSC, de Florianópolis, acabaram voltando para casa antes mesmo da abertura dos jogos.

O feriado que deveria ser de provas esportivas desde cedo se transformou em uma longa espera para estudantes aglomerados no pátio da Univali. Aluna

do segundo ano de medicina da Furg (RS) e competidora do handebol, Gabriela Freo, 20 anos, diz que outras em edições do evento, em Passo Fundo e Torres (RS), já haviam ocorrido problemas de organização.

“Viajar 12 horas até aqui, para simplesmente voltar para casa, é muito frustrante. É um sonho para todo estudante de medicina poder dizer que participou de um Intermed”, disse.

Nas redes sociais, sobram críticas à organização do evento ou mesmo aos bombeiros e à própria cidade de Joinville. Como é necessário pagar uma taxa de até R\$ 375 para participar

do Intermed, alunos prometeram entrar com ação na Justiça para reaver o dinheiro. Até ontem, também não havia definição sobre se os shows programados por uma casa noturna para o evento, como o do grupo Jeito Moleque, permaneceriam agendados.

A corporação afirmou que, se fizesse readequações até ontem no alojamento, liberaria as instalações. Sem tempo hábil, o cancelamento das competições, da festa e do sonho de muitos estudantes foi comunicado já ao anoitecer de ontem no pátio da Univali e nas redes sociais, sem certeza se voltam a ocorrer neste ano.



ESTRUTURA

Segundo bombeiros, tendas não atendem a questões de segurança

“Fizemos duas vitórias”, dizem bombeiros

A organização do Intermed é feita e administrada por alunos de associações atléticas das faculdades de medicina participantes. Neste ano, três estudantes da Associação Acadêmica de Medicina Evangélica Hooligans, da Faculdade Evangélica do Paraná (Fepar) e um da associação da Univali estiveram à frente do evento. O advogado José do Carmo Badaró, que falou em nome deles ainda no pátio do Rancho Timbé, culpou os bombeiros pela falta do alvará.

“Até terça-feira, estaria tudo certo. Fizemos o que foi pedido. Os bombeiros acompanharam a montagem das tendas do alojamento. Ontem à noite, fomos informados de que o evento foi interdito pela Polícia Civil por falta do documento. Houve até intervenção

junto a políticos na tentativa de mostrar que estava tudo certo. Não entendemos até agora”, afirmou Badaró, momentos antes de os organizadores cancelarem o evento. Segundo ele, a empresa teve um gasto de cerca de R\$ 500 mil com o Intermed e teme uma enxurrada de ações judiciais.

Acompanhamento

O comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários, Heitor Ribeiro Filho, disse na sede da corporação, pouco depois de uma reunião com a equipe sobre o assunto, que o evento não pode ser realizado enquanto não atender à legislação municipal.

“A primeira solicitação do alvará ocorreu na sexta passada. Pedi-

mos readequações, fizemos duas vitórias e nos colocamos sempre à disposição dos organizadores. Como até o momento (ontem à noite) as exigências da lei não foram atendidas, não temos como liberar, até para que não ocorra uma nova tragédia como a de Santa Maria (RS)”, declarou.

Segundo ele, as tendas não atendiam a questões como saídas de emergência e não houve acompanhamento de engenheiro na instalação, entre vários outros pontos. O comandante afirmou que as exigências eram exclusivas aos organizadores, já que o Rancho Timbé, local onde os alunos ficariam alojados, e outras empresas envolvidas na montagem de tendas e na segurança do local atendem aos requisitos legais.

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Corpos transbordantes de água e ar”

Festival Internacional *Múltipla Dança* / Espetáculo *Transborda* / Valeska Figueiredo /
Espetáculo *Um Banho de Água Fria* / Elke Siedler / Professora do Centro de Ciências da
Educação da UFSC, Ida Mara Freire

Corpos transbordantes de água e ar



*IDA MARA FREIRE
ida.mara.freire@ufsc.br

“É sempre bom lembrar que um corpo está cheio de ar.” Altero a canção de Gilberto Gil para comentar os espetáculos de dança “Transborda”, de Valeska Figueiredo, na noite de terça dia 28 e o “Um banho de Água Fria”, de Elke Siedler, no fim de tarde de quarta, dia 29, apresentados no *Múltipla Dança*.

Valeska Figueiredo explora a sensação de não se conter às experiências circunscritas no cotidiano. Investiga o cheio e o vazio de si, convidando o espectador a respirar junto, gestar um gesto sustentado pelo som e pela luz. A sonoridade criada por Rogério Almeida favorece perceber com nitidez o rastro do deslocamento sonoro vibrante e descontinuo. A luz de Irani Apolinário desenha

com a sombra um cenário imaginário. Sutileza. Uma atenção delicada é o que se vai exigir do espectador. Procurar no corpo o caminho percorrido pelo ar inalado. Atentar para o que não é dito, mas é dado pela expressão facial, pelos gestos, pelos movimentos do corpo, pela voz que surge do ato de respirar.

Fiona Ross, pesquisadora sul-africana, observa a interrelação entre as palavras e o silêncio, e constata como um pensamento criativo diante daquilo que se vê e se ouve contribui para novos modos de lidar com o conflito e a diferença.

Enquanto conversávamos no calçadão da Felipe Schmidt, demoramos alguns segundos para percebemos a ocupação silenciosa da dançarina Elke Siedler e de Thiago Schmitz. Sua performance leva para o meio da rua as incertezas presentes nas relações interpessoais. A vulnerabilidade e a falta de controle vividas intimamente entre quatro paredes são expostas a todos que ousam parar um minuto para

ver aquela que trajava um vestido preto com rendas e de alças, e seus pés calçados com uma sandália de salto alto e fino, que desafiavam sorratamente a gravidade, o esmalte vermelho das unhas se destacam tanto nos pés como nas mãos. A cabeça era coberta com um capuz de couro preto, com orifícios nos olhos, nariz e boca. As pessoas passavam, olhavam, aproximavam, se afastavam. Chegam até comentar o uso da água e do dinheiro público. Uma menina buscava entender com seu olhar sincero o drama ali proposto pelo casal, manifesto na ausência de comunicação. Na hora do banho escuto comentário: “mas não estão jogando água nela? Ah, agora estão”; Olho o balde de água sendo jogado no corpo da dançarina encharcado. Presenciar “Um banho de água fria” ali no calçadão faz pensar que a negação da dor do outro não é uma falha intelectual, mas uma falha na sensibilidade.

Espectáculos como os de Valeska e de Elke podem nos auxiliar a exercitar a

C

crítica

atenção
sensível
e habitar
o próprio
constrangi-

mento de testemunhar a dor do outro. Perceber como o ato de constringer e ser constringido opera na constituição da nossa própria fala e também do nosso silêncio. Atentar é um ato sutil e delicado. Pode ser um esforço profundo compreender a si mesmo e essas pessoas que dançam num palco sem cenário ou no calçadão da Felipe Schmidt. Eis o exercício de transbordamento ofertado pela alteridade, que aprofunda a noção de empatia, pois não exige que calcemos os sapatos do outro, mas que fiquemos descalços em sua presença.

*Professora associada do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Pós-doutorado pela University of Cape Town- África do Sul

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 30/05/13

[Universidade Federal de Santa Catarina é proibida de utilizar animais como cobaias em aulas práticas do curso de medicina](#)

Clipping dia 31/05/13

[Filhote de gato que vive na UFSC com argola no pescoço poderá morrer sufocado](#)

[Vapt-Vupt 1541](#)

[UFSC sedia colóquio Coleções Literárias: Textos/Imagens](#)

[UFSC é proibida de usar cães e ratos em aulas de Medicina](#)

[UFSC não pode usar animais em aulas de Medicina](#)

[Contraponto do professor e vereador Lino Peres](#)

[Descubra mistérios da carreira de ator e se você está pronto para enfrentá-los](#)